

Análise intersemiótica comparativa das obras *Passado Perfeito* e *Paciente 67*

Comparative intersemiotic analysis of the works *Passado Perfeito* and *Paciente 67*

RESUMO

Este artigo busca descrever os trabalhos de análise efetuados durante o período do segundo ano do projeto de pesquisa “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, na UTFPR Câmpus Pato Branco. Para isso, este trabalho busca elencar os resultados e discussões que surgiram sobre tópicos como o estudo do gênero romance policial, bem como suas atualizações e transgressões presentes nas obras analisadas e, além disso, as considerações realizadas acerca da teoria da adaptação, mais especificamente, para o cinema. Os textos que serviram como objeto de estudo são as obras *Passado Perfeito* e *Paciente 67*, e suas respectivas adaptações cinematográficas, *Quatro Estações em Havana* e *Ilha do Medo*. Utilizando os aportes teóricos debatidos durante o período de pesquisa, questões foram levantadas sobre alguns elementos contemporâneos da ficção policial nas obras literárias, como a transgressão e atualização do gênero, assim como as características e contribuições presentes nas adaptações cinematográficas das obras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ficção policial. Literatura - Adaptações.

ABSTRACT

This article aims to describe the analysis carried out during the second year of the research project “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, at UTFPR Câmpus Pato Branco. For this, this work seeks to list the results and discussions that emerged on topics such as the study of the police novel genre, as well as its updates and transgressions present in the analyzed works and, in addition, the considerations made about the adaptation theory, more specifically, for the cinema. The texts that served as the object of study are the works *Passado Perfeito* and *Paciente 67*, and their respective cinematographic adaptations, *Quatro Estações em Havana* and *Ilha do Medo*. Using the theoretical contributions discussed during the research period, questions were raised about some contemporary elements of police fiction in literary works, such as the transgression and updating of the genre, as well as the characteristics and contributions present in the cinematographic adaptations of the works.

KEYWORDS: Literature. Police fiction. Literature - Adaptations.

Emanuel Teixeira
emanuelteixeira2412@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Wellington Ricardo Fioruci
fioruci@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva descrever as atividades desenvolvidas durante o segundo ano do projeto de pesquisa “A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneas”, orientado pelo Prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci, na UTFPR Câmpus Pato Branco. O foco desse período de análise e estudos reside nos romances policiais contemporâneos e suas adaptações cinematográficas, de forma a elencar e se aprofundar em convergências, divergências e contribuições presentes em cada gênero. O presente artigo descreverá os trabalhos realizados a respeito de duas obras literárias: *Passado Perfeito* e *Paciente 67*, e suas respectivas adaptações cinematográficas: *Quatro Estações em Havana* e *Ilha do Medo*.

Os dois romances apresentam características comuns do gênero romance policial, todavia, existem diversas transgressões e aspectos narrativos que destacam as obras das ficções policiais tradicionais, como é comum na literatura contemporânea. Além disso, as adaptações cinematográficas das duas obras possuem uma autonomia em relação ao texto de origem, permitindo que questões presentes nos textos de origem sejam adaptadas em elementos audiovisuais próprios do cinema, contribuindo de diversas formas com novos significados e aspectos a serem analisados em suas adaptações.

Sendo assim, este trabalho abrangerá os procedimentos metodológicos utilizados durante esse período de pesquisa, os resultados e discussões encontradas a partir da análise das obras e suas adaptações, bem como as conclusões elaboradas após o período de pesquisa.

MATERIAL E MÉTODOS

Os materiais utilizados como objetos de estudo e análise durante o período de pesquisa foram os romances *Passado Perfeito*, de Leonardo Padura, tendo sua primeira edição publicada em 1991 e *Paciente 67*, de Dennis Lehane, publicado pela primeira vez em 2003. Além disso, suas respectivas adaptações cinematográficas, o segundo episódio da minissérie exibida na Netflix, *Quatro Estações em Havana*, dirigida por Félix Viscarret, de 2016 e o filme *Ilha do Medo*, dirigido por Martin Scorsese, de 2010.

A respeito dos pressupostos teóricos utilizados para as discussões levantadas sobre as obras, tanto autores do gênero policial, quanto da teoria da adaptação estiveram presentes. Destes, pode-se citar como alguns teóricos como Tzvetan Todorov, Boileau-Narcejac e Fernanda Massi sobre o gênero romance policial, suas características e atualizações e, além disso, Linda Hutcheon, Robert Stam e Marcel Martin como autores que trabalham temáticas como a teoria da adaptação ou o cinema propriamente dito.

Acerca da metodologia implementada para a realização do trabalho, primeiramente, buscou-se analisar os elementos principais e as mudanças ocorridas ao longo do tempo no gênero romance policial, de forma a destacar os principais aspectos diferenciais presentes nas narrativas contemporâneas, como é o caso das obras analisadas neste trabalho. Ademais, um estudo semelhante foi realizado sobre as teorias da adaptação, a fim de elencar as características presentes na transposição de um gênero para outro. Por fim, buscou-se analisar as

obras literárias elencadas anteriormente e suas respectivas adaptações cinematográficas, de forma a evidenciar as convergências, divergências e contribuições e significados presentes em cada mídia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O gênero romance policial

Um dos aspectos mais importantes a ser levado em consideração acerca do gênero romance policial reside no fato de que este sofreu diversas atualizações ao passo em que novas narrativas de crime foram publicadas e, concomitantemente, novos elementos eram adicionados às ficções. Comumente, a gênese do romance policial é atribuída aos textos de Edgar Allan Poe e seu detetive Auguste Dupin.

A partir desse ponto de início, alguns elementos característicos do romance policial foram introduzidos, como o detetive, o culpado, a vítima, o mistério, o inquérito, dentre outros. Sendo assim, o teórico búlgaro Tzvetan Todorov (2003) elenca três “subgêneros” do romance policial, sendo estes: romance de enigma, romance *noir* e romance de suspense. O romance de enigma é o estilo de ficção policial que ficou caracterizado por autores como Arthur Conan Doyle e Agatha Christie, em que as narrativas de crime possuem um teor mais tradicional, composto por detetives extremamente intelectuais e enredos lineares. No caso do romance *noir*, há uma atenção diferenciada em relação ao inquérito realizado pelo detetive, pois, neste “subgênero”, a investigação do crime se mostra muito mais perigosa e imprevisível do que no romance de enigma, com a presença de perigos e situações inesperadas para as personagens (BOILEAU, NARCEJAC, 1991). Por fim, no caso do romance de suspense, ocorre uma espécie de junção entre a história do crime e a do inquérito, envolvendo as personagens em incertezas como, por exemplo, se o culpado ainda está cometendo novos crimes.

Assim, ao decorrer da história da literatura do romance policial, diversas outras ramificações, atualizações e manutenções do gênero ocorreram até atingirmos a contemporaneidade (MASSI, 2011). Dessa maneira, podemos concluir que cada elemento introduzido no gênero carrega suas próprias características e singularidades que as diferenciam uma das outras, assim como também ocorre a transgressão de um “subgênero” para outro, criando ainda novos aspectos a serem analisados.

A teoria da adaptação

Sobre a teoria da adaptação de um gênero para outro, o que precisa ser levado em consideração é a autonomia inerente a cada tipo de mídia que se está analisando. Exemplificando, para o teórico estadunidense Robert Stam, “assim como qualquer texto pode gerar uma infinidade de leituras, qualquer romance pode gerar um número infinito de leituras para adaptação” (2006, p. 27). Dessa forma, há de se considerar que a adaptação não possui necessariamente uma “dívida” em relação ao texto de origem, pelo contrário, devemos buscar as contribuições presentes nessa transposição de um gênero para outro.

Ao colocarmos essa perspectiva da teoria da adaptação em obras audiovisuais baseadas em um texto literário, podemos perceber que surgem inúmeras possibilidades de recriação de significados entre uma mídia e outra. Por exemplo, tal qual um ambiente é descrito através dos comentários de um narrador em uma

obra literária, o cinema, por sua vez, pode utilizar recursos exclusivos de sua mídia para inovar o estabelecimento desses significados em uma narrativa, como a trilha sonora, cenários, figurinos, paletas de cores, trilhas sonoras, dentre outros. Assim, são descartadas noções como “fidelidade” ao analisarmos uma adaptação de obra literária, tornando as discussões e os resultados encontrados muito mais frutíferos e relevantes.

Passado Perfeito

A obra *Passado Perfeito* é o primeiro dos quatro romances policiais que compõe a tetralogia *Estações Havana*, de Leonardo Padura. Nessa série, acompanhamos as investigações do detetive Mario Conde em Havana, Cuba. Em *Passado Perfeito*, Conde é ordenado a investigar o desaparecimento de um antigo colega seu de escola, Rafael Morín Rodriguez, levando-o a desmistificar uma grande fraude ocorrida em uma corporação de Havana, ao mesmo tempo em que o detetive revive um amor de sua juventude com a bela Tamara.

A respeito dos elementos que envolvem o romance policial, *Passado Perfeito* possui um elemento comum às ficções policiais contemporâneas, que são as múltiplas narrativas. Ao decorrer do texto, enquanto acompanhamos o inquérito de Mario Conde sobre o desaparecimento de Rafael, somos também apresentados aos momentos vividos pelas personagens centrais da obra nos tempos de colégio, onde há um aprofundamento nas relações interpessoais de cada sujeito, que ecoam na narrativa situada no presente. Além disso, há de se notar que assim como a investigação atual de Conde, existem mistérios relacionados às fraudes que ocorreram no colégio relatado nas analepses do livro. Portanto, podemos notar que o inquérito abordado na obra não se resume apenas à investigação do presente do detetive, mas, também, ao passado da personagem.

Sobre a adaptação, *Passado Perfeito* é o segundo episódio da minissérie *Quatro estações em Havana*, e possui um enredo consonante com o do texto original de Leonardo Padura. Focando nas contribuições trazidas pela adaptação, há um uso muito bem feito dos elementos exclusivos do cinema, para exemplificar, podemos analisar a ambientação de Cuba que, no livro, é realizada a partir de descrições do narrador acerca do ambiente da obra, ou até mesmo através de diálogos das personagens entre si, conotando ideias como violência, hostilidade (PADURA, 2005), pobreza, dentre outras. Já no caso do texto fílmico, são apresentadas novas formas de ambientar esses conceitos: as paletas de cores utilizadas no filme possuem um teor frio, conotando conceitos como tristeza, seriedade, morte e afins; nos momentos em que a fotografia do cenário é realizada em uma perspectiva acima de Havana, há a presença de nuvens de fumaça, moradias já desgastadas e, novamente, um aspecto frio das paletas de cores; o mesmo ocorre nos ambientes fechados, como bares, restaurantes e os escritórios apresentados.

Todavia, existem algumas peças presentes no texto de origem que não foram possíveis de ser implementados de forma consonante na adaptação, como, por exemplo, as analepses sobre a infância e a juventude de Mario Conde, que acarretam em um desmembramento da narrativa ao desenvolver, simultaneamente, dois mistérios dentro do romance policial, mostrando a vida de Conde em seu tempo de escola e sua relação com as outras personagens, que também estão presentes na investigação atual da obra.

Uma dessas relações de Mario Conde com sua juventude está em sua inimizade com Rafael Morín Rodriguez, a forma como a adaptação traz esse estigma na vida do protagonista é através de inserções de Rafael no cenário, quase como se fossem alucinações do detetive, ao decorrer de suas investigações. Da mesma forma, alguns diálogos das personagens remetem ao passado vivido por elas, sendo assim, o espectador, embora não possa contemplar toda a narrativa como no texto de origem, é exposto aos principais ideais de conflito, inveja e arrependimento, elementos vitais para a construção e aprofundamento das personagens. Portanto, nesse caso, podemos perceber como a limitação de tempo imposta pela mídia cinematográfica ainda encontra métodos de recriar significados presentes no texto de origem.

Paciente 67

No caso de *Paciente 67*, de Dennis Lehane, temos o detetive Teddy Daniels, que foi transferido para o hospital psiquiátrico de Ashecliffe à serviço da polícia. Durante a viagem de barco, o detetive conhece seu parceiro Chuck Aule, com quem tem uma breve conversa até chegar à ilha, os dois detetives estão em busca de uma paciente foragida chamada Rachel Solando e procuram pistas pelos blocos onde Rachel poderia ter passado para escapar. Ao decorrer da narrativa, somos introduzidos a novos mistérios, bem como novas personagens recorrentes do hospital, onde a maior parte das investigações ocorrem.

Sobre os elementos acerca do gênero policial, podemos identificar em *Paciente 67* a fusão entre diversos “subgêneros” das narrativas de crime como, por exemplo, o estilo *noir* e o *thriller*. Podemos perceber isso pela grande dose de suspense e violência oriunda do ambiente e dos pacientes do hospital psiquiátrico, construindo uma atmosfera de constante perigo. Além disso, há diversas passagens do texto envolvendo enigmas e interações com o leitor, elementos presentes até mesmo no âmbito do enredo da obra, visto que existem várias “dicas” ao decorrer da narrativa que contribuem para a reviravolta principal do livro, o detetive ser, também, o culpado, essas nuances presentes na obra criam uma espécie de “jogo literário” (BOILEAU, NARCEJAC, 1991, p. 39) com o leitor. A transgressão e mescla desses “subgêneros” mencionados evidencia ainda mais a tendência dos romances policiais contemporâneos em subverter as limitações presentes nos romances mais tradicionais (MASSI, 2011).

Na adaptação *Ilha do Medo*, de Martin Scorsese, os recursos exclusivos do cinema são implementados de forma a construir um ambiente audiovisual que recria o contexto colocado no texto de origem. Para o teórico francês Marcel Martin, “a imagem constitui o elemento de base da linguagem cinematográfica” (2005, p.27), sendo assim, aspectos como paletas de cores, cenários, figurinos, dentre outros, possuem uma atuação ímpar na adaptação do texto de Dennis Lehane. Além disso, a violência proporcionada dentro do filme parece ter o efeito de ser ainda mais intensa que no romance, visto que a representação audiovisual da condição de vida dos pacientes do local e das próprias cenas de luta são ainda mais impactantes.

A respeito dos elementos narrativos principais do texto envolvendo os distúrbios de personalidade da personagem Teddy Daniels e o experimento realizado pelos doutores do hospital para ajudá-lo, a adaptação de Scorsese, de forma semelhante ao texto de origem, oferece “dicas” durante o enredo sobre o que realmente está acontecendo na narrativa, porém, como não há a presença de

um narrador, esses momentos ocorrem através de cortes de câmera, diálogos com o cenário, fotografia, dentre outras formas, mostrando, novamente, a capacidade da adaptação cinematográfica de transpor elementos presentes no texto de origem para uma mídia diferente.

CONCLUSÕES

Com os resultados da análise das obras de Leonardo Padura Fuentes e Dennis Lehane, pôde-se perceber que o gênero romance policial continua oferecendo muitos caminhos de manutenção, atualização e transgressão de elementos dentro de suas características. De maneira semelhante, as adaptações dirigidas por Félix Viscarret e Martin Scorsese evidenciam as inúmeras possibilidades de inovações e contribuições que podem ser efetuadas ao transpor uma obra literária em um texto fílmico.

REFERÊNCIAS

BOILEAU-NARCEJAC. **O romance policial**. Trad. Valter Kehdi. São Paulo: Ática, 1991.

LEHANE, D. **Paciente 67**. Tradução: Luciano Machado - São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. Tradução: Lauro António e Maria Eduarda Colares - Lisboa: Dinalivro, 2005.

MASSI, F. **O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

PADURA, L. **Passado Perfeito**. Tradução: Paulina Wacht e Ari Roitman. - São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

TODOROV, T. Tipologia do romance policial. In: **Poética da Prosa**. Trad. Claudia Berliner. Ed. Martins Fontes. São Paulo. p. 63-77. 2003.

STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. **Ilha do Desterro**. - Florianópolis, nº 51, p. 19-53, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19/9004>. Acesso em: 4 ago. 2020.